

**TÍTULO:** LEVANTAMENTO DO PERFIL DE SENSIBILIDADE ENTRE AMOSTRAS CLÍNICAS DE *KLEBSIELLA* SPP. ISOLADAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

**AUTORES:** ALCÂNTARA, K.V.1; FERREIRA, D.G.2; SANTOS, A.L.2; VAZ, S. S.2; REBELLO, N.A.C.C.2; MENDONÇA-SOUZA, C.R.V.M.1; CHAGAS, T.P.G.1;

**INSTITUIÇÃO:** 1. DEPTO DE PATOLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ (R. MARQUÊS DE PARANÁ, 303 - CENTRO, NITERÓI - RJ, 24220-000, BRASIL). 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, RJ (R. MARQUÊS DE PARANÁ, 303 - CENTRO, NITERÓI - RJ, 24220-000, BRASIL).

**RESUMO:**

*Klebsiella* spp. são patógenos causadores de diversos tipos de infecções, como pneumonia, infecções do trato urinário e sepse. Sua capacidade de adquirir resistência aos antimicrobianos os tornam microrganismos de grande relevância nas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Quando há ocorrência de múltipla resistência para os antimicrobianos considerados “de último recurso”, como os carbapenêmicos, o tratamento pode depender de drogas mais tóxicas, podendo resultar em um prognóstico ainda mais desfavorável para os pacientes. O trabalho teve como objetivo analisar o perfil de susceptibilidade a antimicrobianos de 26 amostras de *Klebsiella* spp. isoladas de 19 pacientes assistidos em hospital universitário do RJ, durante o ano de 2020. Para isso, foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, analisando o banco de dados (exceto os dados referentes a hemoculturas e uroculturas) do Laboratório de Microbiologia do Serviço de Patologia Clínica do hospital, que realizou a identificação e determinação do perfil de susceptibilidade através do sistema automatizado BD Phoenix™. As espécies do gênero *Klebsiella* spp encontradas foram: *K. pneumoniae* (n= 22; 84,62%), *K. ozaenae* (n=1; 3,85%) e *K. oxytoca* (n=3; 11,54%). As bactérias foram obtidas a partir da cultura de diversos materiais, o mais frequente sendo aspirado traqueal (n=11). Os setores com maior ocorrência de *Klebsiella* sp. foram o Centro de Tratamento Intensivo (n=9), seguido pela Unidade Coronariana (n=4). Entre os antimicrobianos testados, a maior taxa de sensibilidade foi verificada frente à amicacina (92,31%), enquanto as maiores taxas de resistência foram observadas para ciprofloxacina, levofloxacina e a combinação ampicilina/sulbactam (73,08%). Para as cefalosporinas cefepima, ceftazidima e ceftriaxona, observou-se taxa de resistência de 69,23%, ao passo que 42% das amostras demonstraram ser resistentes para os carbapenêmicos ertapenem, imipenem e meropenem. Os resultados encontrados nesse estudo poderão ser considerados para as estratégias de tratamento, prevenção e controle de disseminação desses microrganismos.

**Palavras-chave:** *Klebsiella* spp., resistência aos antimicrobianos, infecções relacionadas à assistência à saúde.

**Agências de fomento:** PROPPi/UFF, PIBIC-CNPq